CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MATHEUS MARCELINO ALVES

DEPENDÊNCIA DE INTERNET E BURNOUT DE REDES SOCIAIS: O PAPEL DA EXTROVERSÃO E DO AUTOCONCEITO SOCIAL

PATOS – PB
2022

MATHEUS MARCELINO ALVES

DEPENDÊCIA DE INTERNET E BURNOUT DE REDE SOCIAL: O PAPEL DA EXTROVERSÃO E DO AUTOCONCEITO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelem Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador(a): Prof. Dr. Layrtthon Carlos de Oliveira Santos

PATOS – PB

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Alves, Matheus Marcelino.
A286d Dependência de internet e Burnout de redes sociais: O papel da extroversão e do autoconceito social./ Matheus Marcelino Alves – Patos – PB: UNIFIP, 2022.
43 fls.

Orientador (a): Prof. Dr. Layrtthon Carlos de Oliveira Santos
Monografia Graduação Bacharelado em Psicologia

1. Dependência de internet. 2. *Burnout*. 3. Redes sociais. 4. Personalidade. 5. Autoconceito. .
I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 159.9
Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

MATHEUS MARCELINO ALVES

DEPENDÊNCIA DE INTERNET E BURNOUT DE REDES SOCIAIS: O PAPEL DA EXTROVERSÃO E DO AUTOCONCEITO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador(a): Prof. Dr. Layrtthon Carlos de Oliveira Santos

Conceito: Aprovado Data: 06.12.22

Layrtthon Carlos de O. Santos
Layrtthon Carlos Oliveira Santos (*Orientador*)

Thereza Christina Garcia Bezerra
Thereza Christina Garcia Bezerra (*Examinadora interna*)

Isaac Rodas Araújo
Isaac Rodas Araújo (*Examinador interno*)

PATOS – PB
2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família e em especial a meu pai, no qual cresci ouvindo contar de suas vontades em ter tido a oportunidade de ter estudado e hoje pode se orgulhar pela realização de seu filho.

AGRADECIMENTOS

Sou grato primeiramente aos meus pais por toda ajuda e suporte durante essa trajetória. Foram incontáveis as vezes que ouvi palavras de incentivo do meu pai, que me motivaram a continuar firme em meus objetivos. Agradeço também aos meus amigos pelo companheirismo durante esses anos, sempre ajudando a enfrentar as situações com inteligência, sabedoria e bom humor. Assim como a minha namorada, por todo amor e carinho, pelo acolhimento e pela parceria diária ao longo dessa jornada.

Um agradecimento especial aos meus colegas de classe, nos quais estivemos juntos nos trabalhos, estudos e também nas vivências fora da academia. Afirmo com isso que sem o apoio de vocês não seria possível chegar até aqui.

E não menos importante, agradeço ao meu orientador Layrtthon, por toda sabedoria e direcionamentos passados ao longo do desenvolvimento desse trabalho. Seus ensinamentos e suporte foram o diferencial para que o desenvolvimento desse TCC tenha acontecido de maneira tão positiva.

EPÍGRAFE

“Viver é a coisa mais rara do mundo. A
maioria das pessoas apenas existe....”
(Oscar Wilde)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar as relações entre dependência de internet, *burnout* de redes sociais, autoconceito social e o traço de extroversão. Participaram do estudo 200 pessoas da população geral com idades entre 18 e 45 anos (*M*=24,11; *DP*= 6,93). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico e as seguintes escalas: Escala de Uso Compulsivo da Internet, *Social Media Burnout Scale* (SMBS), Escala de Autoconceito Multidimensional e uma escala de marcadores reduzidos para avaliação da personalidade. Os dados foram analisados através do *software* SPSS, no qual foram realizadas análises descritivas, análises de correlação, análise de regressão e mediação simples. Os resultados apontaram correlações positivas e estatisticamente significativas entre a dependência da internet e o *burnout* de redes sociais, bem como negativas entre ambas as variáveis com o autoconceito social e com o traço de extroversão. A análise de regressão mostrou que a dependência da internet e autoconceito social predisseram de maneira significativa o burnout de redes sociais, explicando conjuntamente 21% dessa variável. A análise de mediação evidenciou que o autoconceito social possui efeito indireto significativo na relação entre dependência de internet e *burnout* de redes sociais. Acredita-se que os objetivos do estudo foram alcançados satisfatoriamente, contribuindo para o endosso da literatura acerca do tema e abrindo possibilidades para futuros estudos.

Palavras-chave: Dependência de internet. *Burnout*. Redes sociais. Personalidade. Autoconceito.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the relationships between internet addiction, social media burnout, social self-concept and the extraversion trait. The study included 200 people from the general population aged between 18 and 45 years (M=24.11; SD= 6.93). For data collection, a sociodemographic questionnaire and the following scales were used: Compulsive Internet Use Scale, Social Media Burnout Scale (SMBS), Multidimensional Self-Concept Scale and a scale of reduced markers for personality assessment. Data were analyzed using the SPSS software, in which descriptive analyses, correlation analyses, regression analysis and simple mediation were performed. The results showed positive and statistically significant correlations between internet addiction and social media burnout, as well as negative correlations between both variables with social self-concept and with the extraversion trait. Regression analysis showed that internet addiction and social self-concept significantly predicted social media burnout, jointly explaining 21% of that variable. The mediation analysis showed that social self-concept has a significant indirect effect on the relationship between internet addiction and social media burnout. It is believed that the objectives of the study were satisfactorily achieved, contributing to the endorsement of the literature on the subject and opening possibilities for future studies.

Keywords: Internet addiction. Burnout. Social Media. Personality. Self-concept.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Uso diário de internet.....20

Tabela 2. Uso diário de redes sociais.....20

Tabela 3. Correlações entre as variáveis do estudo.....21

Tabela 4. Efeitos de mediação do autoconceito social na relação entre dependência de internet e burnout de redes sociais.....22

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Modelo de mediação do autoconceito social na relação entre dependência de internet e burnout de redes sociais.....23

SUMÁRIO

Método **16**
Delineamento e Hipótese 16
Participantes 16
Instrumentos 17
Procedimento e Aspectos Éticos 18
Análise de Dados 18
Resultados **19**
Discussão **23**
Considerações finais **25**
Referências **27**
Apêndices **34**
Anexos **38**

O avanço da tecnologia tem transformado a vida cotidiana, implicando mudanças nas relações interpessoais. Precisamente, os serviços oferecidos pela *internet* e as redes sociais impactam no modo como os indivíduos interagem e se relacionam (Jímenez & Domínguez, 2019). Diversos são os dispositivos que possibilitam agilidade e praticidade na forma como as pessoas se comunicam atualmente, sendo o *smartphone* um dos principais deles. Diante da facilidade de estar conectado, deve-se pensar na influência que isso exerce nos indivíduos, pois em casos extremos, pode torná-lo dependente (Lira et al., 2017).

É possível afirmar que o acesso à *internet* está literalmente dentro dos bolsos das pessoas, podendo ser acessada em qualquer hora e em qualquer lugar. Em um estudo sobre o uso de *smartphone*, Peterka-Bonetta et al. (2019) mostraram que a maior parte do tempo utilizando o aparelho é gasto em redes sociais, algo que impacta no desenvolvimento interpessoal, padrões de comportamento e outras áreas o cotidiano.

Apesar de importantes contribuições para a vida moderna, como a aproximação de pessoas, troca de informações e construção de relações interpessoais, existe uma preocupação com o uso excessivo dessas tecnologias (Cruz, 2020). O uso excessivo de *smartphones* e redes socias podem ocasionar dependência, bem como outros efeitos negativos para o sujeito, como transtornos de ansiedade e depressão, problemas na comunicação fora das redes e dificuldade em manter relações sociais reais (Peterka-Bonetta et al., 2019).

Discutir sobre os pontos negativos do uso em excesso de redes sociais leva a um ponto importante, que é a exaustão sentida em estar constantemente conectado. Indivíduos dependentes, que passam muito tempo *online*, podem experimentar fadiga ou cansaço. A exaustão de redes sociais advém de impactos tanto psicológicos quanto comportamentais (Sabih et al., 2021) e pode ocasionar estresse, sentimento de sobrecarga e sofrimento emocional, levando o indivíduo a desejar interromper o uso das redes (Dhir et al., 2018).

Essa exaustão configura o fenômeno conhecido como *burnout*, que é normalmente vinculado ao ambiente laboral. O *burnout* é concebido como uma síndrome proveniente de exaustão emocional frente a condições estressantes como trabalho prolongado, excesso de demandas e tensão excessiva (Lopes & Pêgo, 2016). Um fator clássico dessa síndrome é a exaustão emocional, caracterizada pela ausência de energia e falta de desejo em desempenhar tarefas. Outro fator do *burnout* é a despersonalização, a partir do qual as relações sociais são afetadas por comportamentos negativos e baixa afetividade. Ambos os fatores influenciam em uma baixa realização pessoal do sujeito, que passa a desenvolver uma percepção negativa de si (Cardoso et al., 2017).

Esses fatores se adaptam ao contexto da exaustão em estar conectado, dando origem ao chamado *burnout* de redes sociais, que é igualmente estruturado por três dimensões: ambivalência, exaustão e despersonalização. A ambivalência é caracterizada por uma dúvida do indivíduo a respeito do seu desejo em utilizar as redes sociais, questionando se o tempo e esforço gastos nas redes valem a pena e atendem as suas expectativas. Tempo e esforço demasiados levam à exaustão, fazendo com que o sujeito se sinta esgotado pelo uso excessivo da internet. Por sua vez, a despersonalização ocorre como consequência da exaustão, onde o sujeito apresenta desinteresse e uma lacuna emocional em relação ao uso das redes sociais (Ma & Liu, 2020).

Indivíduos acometidos pelo *burnout* de redes sociais normalmente sentem vontade de se desconectar das redes ou um contínuo desinteresse em permanecer nela (Harren et al., 2021). Um estudo recente (Zhang et al., 2021) descreveu essa condição relacionando algumas perspectivas psicológicas, como a cognição e fatores comportamentais, bem como a falta de motivação e a aversão a simplesmente pegar o *smartphone* e acessar a rede, juntamente a uma perspectiva também emocional relacionada a ansiedade, estresse e cansaço.

Outro estudo (Stead & Bibby, 2017), acerca do uso problemático da internet na relação com a personalidade e o bem estar subjetivo, indicou que determinadas dimensões da personalidade, como a extroversão, se relacionam negativamente ao uso problemático da *internet*, o que implica dizer que indivíduos com alto escore nesse traço, tendem a usar menos a rede social em detrimento de uma preferência por relações sociais reais. Nesse sentido, torna-se importante ressaltar os traços de personalidade como características que podem influenciar a maneira como os indivíduos fazem uso da internet e das redes sociais (Hamutoglu et al., 2020).

Ao falar de características individuais e subjetivas do sujeito, consequentemente se fala de sua personalidade. A personalidade é refletida em padrões de atitudes e comportamentos únicos de cada sujeito, utilizados para interagir e se adaptar ao ambiente social (Peixoto & Menezes, 2018). A personalidade permite diferenciar os indivíduos, dado que são características que envolvem diversos âmbitos de sua vida, influenciando seu modo de pensar, agir e se relacionar (Bleidorn et al., 2019).

Existem na literatura distintos modelos para compreender e avaliar a personalidade (Woyciekoski et al., 2014). Nessa ocasião, destaca-se o Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), ou Big Five, que representa um avanço conceitual e empírico no campo da personalidade e engloba cinco dimensões que descrevem características particulares de cada indivíduo, a saber: Extroversão, Socialização, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura (Hutz et al., 1998; Costa et al., 2020).

Os traços de personalidade ajudam a entender as relações sociais, inclusive as que acontecem no mundo virtual. O fator Extroversão é decisivo nesse contexto, pois está relacionado ao grau de socialização da pessoa. Geralmente são indivíduos mais ativos, otimistas, afetuosos e assertivos, encontrando uma satisfação maior em relações na vida real (Água et al., 2018). O fator Socialização também é importante, podendo ser compreendido

como a aptidão que o indivíduo possui em estabelecer interações sociais e a qualidade dessas relações. Pessoas com um índice elevado de socialização geralmente são mais empáticas, prestativas e abertas a opiniões (Peixoto & Meneses, 2018).

No momento em que buscam interações nas redes sociais, os indivíduos precisam de alguma motivação. Essas motivações podem ser diversas. É comum que pessoas que não apresentam o nível alto de socialização, não consigam satisfazer suas necessidades de interação no cotidiano e acabem buscando interações em ambientes virtuais (Amichai-Hamburger et al., 2002). Além disso, a literatura mostra que indivíduos com alto nível de extroversão preferem relações interpessoais mais ativas, são mais falantes e comunicativos. Por outro lado, aqueles que apresentam escores baixos nesse traço, os introvertidos, não apresentam tanta atividade nas relações, são mais quietos e preferem ambientes reservados e com menos estímulos sociais (Nunes & Hutz, 2006).

A relação entre a extroversão e o uso da *internet* é discutida na pesquisa de Amichai-Hamburger et al. (2002). Esses autores evidenciam que pessoas introvertidas encontram nas redes sociais um meio mais confortável de estabelecer relações sociais. Isso pode ser explicado pelo fato de que a internet oferece um ambiente onde o anonimato e a comodidade em não estar fisicamente presente, torna mais agradável para essas pessoas o estabelecimento de interações com outros. O mesmo não ocorre com os extrovertidos, que preferem as interações sociais tradicionais, fora das redes.

Pensar sobre traços de personalidade é discorrer sobre a identidade do indivíduo, suas motivações, particularidades e tudo aquilo que permeia sua relação com o outro em qualquer ambiente, real ou virtual. Rocha (2012) agrega a esses fatores o autoconceito, um dos construtos centrais na construção da identidade do sujeito, inclusive relacionado diretamente a características da personalidade, como a extroversão.

O autoconceito é um fenômeno multidimensional que engloba aspectos comportamentais, cognitivos e afetivos. Além disso, está diretamente relacionado às interações sociais, considerando também a influência do meio em que ocorrem. Conceitualmente, o autoconceito é a percepção individual que o sujeito tem de si próprio (Gasparotto et al., 2018) e pode ser explicado através de um modelo hierárquico com diferentes dimensões (Shavelson et al., 1976). No topo da hierarquia está o autoconceito geral, que é dividido em autoconceito acadêmico e não acadêmico. Nesse último, estão presentes as dimensões física, emocional e social (Peixoto et al., 2017). No cerne do presente estudo, destaca-se o autoconceito social, uma das principais dimensões do autoconceito geral.

O autoconceito social corresponde àquilo que para o sujeito seria o seu eu ideal, socialmente aceito pelos demais membros do meio social que está inserido (Nascimento et al., 2019). Diz respeito as habilidades sociais de interação para com o outro e como a pessoa se sente a respeito disso (Bracken, 2009). É o fenômeno ligado à percepção tanto de si como do outro, no contexto das relações sociais e o bem-estar subjetivo. Interações sociais que propiciem bem-estar subjetivo e realização social são tratadas como positivas, de modo que uma relação não valorizada ou não aceita pode se tornar uma frustração para o sujeito, algo que se relaciona negativamente a seu autoconceito social (Vagos & Pereira, 2008).

Muitas pessoas conseguem estabelecer relações no ambiente virtual com mais facilidade do que fazê-lo no mundo real. Especialmente indivíduos tímidos tendem a criar uma outra expressão de si nesse contexto *online*, modificando, em certa medida, sua identidade nesse contexto e ressignificando o autoconceito negativo que podem possuir. Por outro lado, a necessidade advinda dos desejos de interagir socialmente com o outro, são facilmente construídas por indivíduos extrovertidos, levando a buscarem menos por relações virtuais na *internet* (Alves, 2014).

Estudos atuais sobre o *burnout* de redes sociais ainda são escassos. Grande parte dos estudos realizados são encontrados na literatura asiática. Um exemplo é a pesquisa sobre a relação do *burnout* de redes sociais com a solidão e a insatisfação corporal em estudantes (Sabih et al., 2021). Os resultados desse estudo apontaram que os indivíduos estão mais propensos a experenciar problemas psicológicos ao usar redes sociais em excesso e sem controle. Foi possível averiguar que existe uma baixa satisfação corporal em sujeitos acometidos pelo *burnout* de redes sociais, da mesma forma que quanto maior a presença de *burnout*, maior o grau de solidão apresentado. Outro estudo é o de averiguação das propriedades psicométricas da versão Chinesa da *Social Media Burnout Scale* (Ma & Liu, 2021).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo investigar o papel exercido pela extroversão e pelo autoconceito social na relação entre dependência da internet e *burnout* de rede social. Considerando que não foi encontrado nenhum estudo nessa direção no cenário brasileiro, destaca-se justificativa e relevância do mesmo.

Método

Delineamento e Hipótese

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, descritiva e correlacional. Foram formuladas, nessa ocasião, as seguintes hipóteses: H1) A dependência de internet estará positivamente relacionada ao *burnout* de redes sociais; H2) A dependência de internet e o *burnout* de redes sociais estarão negativamente relacionados ao traço de extroversão e ao autoconceito social e H3) O autoconceito social e o traço de extroversão apresentarão papel mediador na relação entre a dependência da internet e o *burnout* de redes sociais.

Participantes

Participaram 200 indivíduos da população geral, com idades entre 18 e 45 anos (*M*=24,11; *DP*= 6,93), sendo a maioria do sexo feminino (69%), solteira (84,5%), católica (49,2%), heterossexual (78%) e de classe média (68,5%). No tocante à escolarização, 61% da

amostra alegou caracterizar-se como com ensino superior incompleto ou em curso (61%), e 46% associam as atividades de estudo e trabalho (46%).

Instrumentos

Além de um questionário sociodemográfico utilizado para caracterização da amostra, os participantes do estudo responderam os instrumentos descritos a seguir.

Escala de Uso Compulsivo da Internet. Utilizou-se a versão validada para o contexto brasileiro por Medeiros et al. (2021). A versão original do instrumento (*Compulsive Internet Use Escale*, CIUS), foi desenvolvida por Meerkerket al. (2009). Trata-se de um instrumento unidimensional, composto de 14 itens utilizados para descrever comportamentos de uso compulsivo da internet (e.g., "Você acha difícil parar de usar a Internet quando você está online?"). Utiliza uma escala de resposta do tipo Likert de 4 pontos variando de 0 (nunca) a 4 (muito frequentemente).

Social Media Burnout Scale (SMBS). Desenvolvida por Ma e Liu (2021), essa medida encontra-se em processo de validação para o contexto brasileiro (SMBS-BR). Trata-se de um instrumento composto por 10 itens que avaliam sintomas de *burnout* no uso de redes sociais (e.g., "Não sei quais benefícios posso ter por usar redes sociais") distribuídos em três fatores: Ambivalência (e.g., "Não sei por que uso redes sociais."), Exaustão (e.g., "Sinto-me exausto(a) quando estou navegando em redes sociais."), e Despersonalização (e.g., "Não me importo com o que acontece nas redes sociais."). Os itens são respondidos em uma escala de 7 pontos entre 1 (discordo totalmente) e 7 (concordo totalmente).

Escala de Autoconceito Multidimensional. Instrumento originalmente desenvolvido por García e Musitu (2014) e validado ao Brasil por Sarriera et al. (2015). Possui 24 itens dispostos em quatro fatores: Autoconceito Acadêmico (e.g., "Sou um/a bom/boa estudante."), Autoconceito Social (e.g., "Sou uma pessoa amigável."), Autoconceito Físico (e.g., "Tenho cuidado com o meu físico.") e Autoconceito Familiar (e.g., Os meus pais me dão confiança.").

Na ocasião do presente estudo, é de interesse utilizar apenas o fator Autoconceito Social. A escala de respostas é do tipo Likert de 7 pontos, variando 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).

Finalmente, foi utilizado, ainda, uma escala com marcadores reduzidos para avaliação da personalidade com base no modelo *Big Five*. O instrumento em questão foi desenvolvido por Hauck Filho et al. (2012) e conta com 25 itens subdivididos em cinco dimensões da personalidade: Extroversão, Socialização, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura. Cada item complementa o enunciado "Me considero uma pessoa...". É utilizada uma escala Likert entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente) em relação ao quanto o respondente concorda que cada adjetivo o descreve.

Procedimento e Aspectos Éticos

Inicialmente, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário de Patos, contando com parecer favorável (CAAE: 58864522.5.0000.5181). Após aprovação pelo referido comitê, foi dado início à coleta dos dados, a qual ocorreu em ambiente virtual, *online*. O questionário com os instrumentos foi formulado na plataforma *Google Forms* e os participantes foram contatados através de redes sociais (e.g., Whatsapp, Instagram e Facebook*)* dos autores. Foi explicado o objetivo da pesquisa e como proceder com as respostas. Para conclusão do estudo, foi necessário um tempo médio de 15 minutos. O presente estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), fazendo-se necessário o consentimento do participante por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como garantindo-se o anonimato, o sigilo e a possibilidade de desistência a qualquer instante sem implicações ao partícipe.

Análise de Dados

Os dados foram tabulados e analisados a partir do *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*, versão 23), no qual foram realizadas estatísticas descritivas (e.g., média e

desvio-padrão) para caracterização da amostra, análise de correlação para verificar se e como as variáveis do estudo estão relacionadas umas às outras, a análise de regressão linear múltipla (método *forward*) para verificar o poder preditivo das determinadas variáveis (e.g., dependência da internet, autoconceito social, extroversão, socialização) no *burnout* de redes sociais e, por fim, foi testado um modelo de mediação simples para verificar o papel do autoconceito social na relação entre dependência de internet e *burnout* de redes sociais. Para execução desta última análise, utilizou-se o macro PROCESS (Hayes, 2012).

Resultados

Incialmente, pretendeu-se evidenciar uma estimativa da carga horária diária de uso de internet e de redes sociais que os participantes do estudo alegaram. Conforme observa-se nas Tabelas 1 e 2, a maioria relatou utilizar a internet por mais de 5 horas diárias, sendo de 2 a 4 horas dedicadas às redes sociais.

Tabela 1

Uso diário de internet

	f(%)
De 1 a 2 horas	12(6%)
De 2 a 4 horas	65(34,5%)
5 horas ou mais	119(59,5%)

Tabela 2

Uso diário de redes sociais

	f(%)
De 1 a 2 horas	48(24%)
De 2 a 4 horas	96(48%)
5 horas ou mais	56(28%)

Em seguida, foram realizados testes de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk para verifica a distribuição das variáveis do estudo. Foi observado que nenhuma delas apresentou estar normalmente distribuída (p<0,05). Diante disso, optou-se por realizar correlações não-paramétricas de Spearman entre essas variáveis.

Tabela 3

Correlações entre as variáveis do estudo

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	-										
2	0,37**	-									
3	0,35**	0,83**	-								
4	0,51**	0,75**	0,51**	-							
5	-0,07	0,62**	0,33**	0,17*	-						
6	-0,22*	-0,30**	-0,18*	-0,27**	-0,20*	-					
7	-0,16*	-0,16*	-0,05	-0,18*	-0,09	0,64**	-				
8	-0,08	-0,20*	-0,21*	-0,14*	-0,16*	0,34**	0,18*	-			
9	0,29**	0,24**	0,16*	0,24*	0,16*	-0,12	-0,06	-0,15*	-		
10	0,37**	0,13	0,08	0,29**	-0,08	0,07	0,09	-0,17	0,43**	-	
11	-0,26**	-0,04	-0,06	-0,17*	0,09	-0,01	-0,02	-0,02	-0,87	-0,24**	-

Notas. 1 = Dependência de internet; 2 = Burnout de redes sociais; 3 = Ambivalência; 4 = Exaustão; 5 = Despersonalização; 6 = Autoconceito Social; 7 = Extroversão; 8 = Socialização; 9 = Uso diário da Internet; 10 = Uso diário de redes sociais; 11 = Idade.

**p<0,001; *p<0,05

Pode-se observar que a dependência da internet se correlacionou positiva e significativamente com o burnout de redes sociais (ρ =0,37; p<0,001), com o uso diário de internet (ρ=0,29; p<0,001) e com o uso diário de redes sociais (ρ=0,37; p<0,001). Correlações inversas da dependência da internet foram significativas com o autoconceito social (ρ=-0,22; p<0,05), com a extroversão (ρ=*-0,16;* p<0,05) e com a idade (ρ=-0,26; p<0,001).

No que diz respeito ao *burnout* de redes sociais, este correlacionou-se positiva e significativamente com o uso diário de internet (ρ=0,24; p<0,001) e negativamente com o autoconceito social (ρ=-0,30; p<0,001), com a extroversão (ρ=-0,16; p<0,05) e com a socialização (ρ=-0,20; p<0,05).

Em seguida, buscou-se verificar o poder preditivo da dependência da internet, autoconceito social, extroversão, socialização e tempo de uso diário da internet no burnout de redes sociais. Os resultados da análise de regressão mostraram que apenas as variáveis dependência da internet (β=0,33; p<0,001) e autoconceito social (β=-0,26; p<0,001) predisseram de maneira significativa o burnout de redes sociais, explicando conjuntamente 21% dessa variável.

Dando prosseguimento, foi testado um modelo de mediação com o propósito de verificar o papel mediador do autoconceito social na relação entre dependência de internet e burnout de redes sociais. Adotou-se a técnica de *bootstrapping* com 5000 reamostragens. Dados sobre os efeitos total, direto e indireto são apresentados na Tabela 2.

Tabela 4

Efeitos de mediação do autoconceito social na relação entre dependência de internet e burnout de redes sociais

			Intervalo de Confiança (95% IC Bca)

	Coeficiente (*b*)	*β*	EP	*Z*	*p*	Inferior	Superior
Efeito total	1,248	0,48	0,081	6,008	0,001	0,337	0,644
Efeito direto	1,077	0,42	0,080	5,286	0,001	0,270	0,570
Efeito indireto	0,171	0,06	0,028	2,397	0,017	0,018	0,159

Observa-se que o efeito indireto, isso é, o efeito da dependência de internet passando pela variável autoconceito social foi significativo (*β*=0,06*;* 95% IC Bca=0,018; 0,159; *p*<0,01). Ademais, conforme observado, os intervalos de confiança do *bootstrap* não incluem o valor zero. A variável autoconceito social mediou 13% da relação entre dependência de internet e burnout de redes sociais. O modelo de mediação é apresentado na Figura 1.

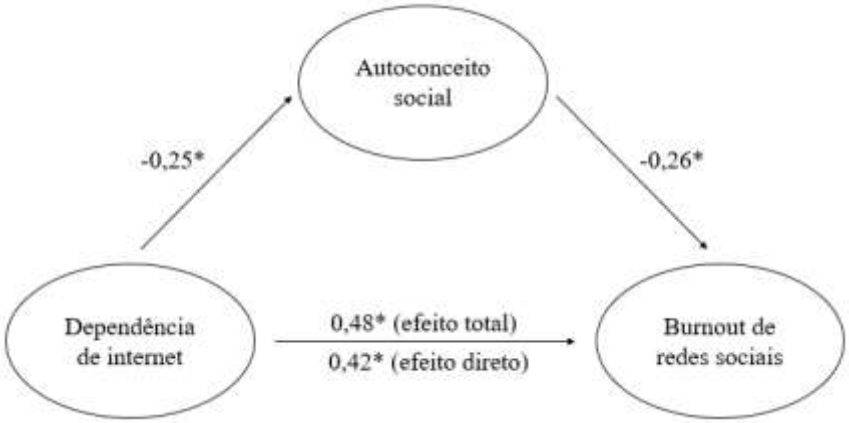

Figura 1

Modelo de mediação do autoconceito social na relação entre dependência de internet e burnout de redes sociais

Nota. *p<0,05.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo investigar o papel exercido pela extroversão e pelo autoconceito social na relação entre dependência da internet e *burnout* de rede social. Para alcançar esse objetivo, buscou-se testar três hipóteses: H1) a dependência de internet estará positivamente relacionada ao *burnout* de redes sociais, H2) a dependência de internet e o *burnout* de redes sociais estarão negativamente relacionados ao traço de extroversão e ao autoconceito social e H3) O autoconceito social e o traço de extroversão apresentarão papel mediador na relação entre a dependência de internet e o *burnout* de redes sociais.

Os resultados do estudo mostraram que a dependência da internet correlacionou-se de forma positiva e significativa com o *burnout* de redes sociais, o que indica que quanto mais dependência o indivíduo tiver, maior será a presença da exaustão sentida em relação ao uso dessas redes. Assim, fica corroborada a hipótese H1 do estudo. Esses resultados são consonantes com aqueles obtidos por Dhir et al. (2018) que evidenciaram que o uso compulsivo da internet e de redes sociais estão positivamente relacionadas o *burnout* de redes sociais.

Por outro lado, indivíduos acometidos pelo *burnout* sentirão, cada vez mais, a necessidade de a se desligarem das redes sociais, o que é apoiado pelo estudo de Tavares (2019), onde foi obtida uma relação negativa entre as dimensões do *burnout* de redes sociais e a intenção de permanecer conectado. Os resultados do estudo de Becker et al. (2019), com universitários, indicaram que mais da metade da amostra (51%), já abdicou de realizar alguma tarefa para permanecer na internet. Esse estudo ainda mostra que o motivo que a maioria dos universitários (52,1%) utiliza a internet é para acessar redes sociais. Esses dados são corroborados pelos resultados encontrados por Tumeleiro et al. (2018), em uma pesquisa feita com adolescentes do último ano do ensino médio, que revelaram que também a maioria (84,5%) tem como principal atividade ao utilizar a internet, o acesso a redes sociais.

A hipótese H2 do estudo também foi corroborada ao observar-se que quanto maior o

nível de extroversão e autoconceito social do sujeito, menos ele tenderá ao *burnout* de redes sociais. Esse resultado segue a direção do encontrado na pesquisa de Sabih et al. (2021), que evidencia um aumento do *burnout* de redes sociais em indivíduos acometidos por baixa satisfação corporal e solidão. Achados em uma revisão de literatura (Lima et al., 2021) sobre a dependência de internet e suas implicações para o transtorno de ansiedade social, constataram que o uso excessivo da internet acarreta problemas que afetam a forma que o sujeito se relaciona no meio social, aumentando a ansiedade em lidar com demandas sociais, evitando contato real com as pessoas.

Fatores emocionais e comportamentais exercem influência na aversão ao uso do *smartphone* e das redes sociais, através de uma perspectiva que envolve fatores de ansiedade, estresse e cansaço (Zhang et al., 2021). Stead e Bibby (2017) relacionam o uso problemático da internet ao bem-estar subjetivo e traços de personalidade, incluindo-se a extroversão. Em ambos os estudos, a extroversão aparece negativamente relacionada ao uso problemático da internet, o que afirma que indivíduos com maiores escores nesse traço, participam mais de relações sociais no mundo real e menos no virtual.

Os resultados observados no presente estudo mostraram, ainda, que o autoconceito social exerce um papel mediador significativo na relação entre dependência de internet e *burnout* de redes sociais. O traço de extroversão, contudo, não apresentou efeito indireto significativo na referida relação. Com isso, considera-se que a hipótese H3 do estudo foi apenas parcialmente confirmada. Precisamente, pôde ser observado um efeito indireto significativo do autoconceito social na relação entre dependência da internet e *burnout* de redes sociais, o qual levou a uma redução da magnitude do efeito total em detrimento do efeito direto, mostrando a influência do autoconceito social como importante variável protetora tanto da dependência da internet, quanto do *burnout*, considerando-se os pesos de regressão inversamente proporcionais entre o autoconceito social e essas variáveis.

Como evidenciado nesse estudo, pessoas com autoconceito social negativo tendem a passar mais tempo conectados, o que exerce influência no aumento do nível de dependência e, consequentemente, de *burnout*. Isso vai de encontro aos achados de Bahrainian et al. (2014) em um estudo sobre a relação da dependência de internet com a autoestima e depressão em estudantes universitários. Os resultados mostraram que a baixa autoestima é um fator que se relaciona positivamente ao uso excessivo da internet, ou seja, indivíduos com uma percepção negativa de si estão mais propensos a passar mais tempo conectados, pois o ambiente virtual possibilita que assumam uma identidade social diferente da que possuem no mundo real.

De modo geral, o presente estudo traz dados relevantes para o enriquecimento da literatura acerca do tema. Além disso, a pesquisa evidenciou uma problemática atual e recorrente na sociedade, considerando-se que grande parte da população é atingida pela dependência da internet e os efeitos negativos que dela decorrem. O *burnout* de redes sociais, apesar de ser um fenômeno recente na literatura, aparece como algo a que se deve dar atenção, pois como visto, as complicações causadas por ele são muitas, afetando, por exemplo, as relações sociais e o bem-estar de maneira geral.

Por fim, cabe destacar que o real problema não está no uso da internet ou das redes sociais, pois essas são ferramentas úteis e fundamentais na vida contemporânea. Entretanto, seu uso excessivo e descontrolado pode ocasionar problemas que atingem e impossibilitam uma convivência saudável no âmbito social, tornando o sujeito prisioneiro do ambiente virtual e comprometendo suas atividades de estudo, trabalho e outras.

Considerações finais

De acordo com o que foi apresentado até aqui, foi possível contemplar através dos resultados do estudo a existência de relações significativas entre a dependência de internet e o *burnout* de redes sociais, bem como a influência da personalidade e do autoconceito nessa

relação. A presente pesquisa permitiu, ainda, entender qual o papel exercido pelo autoconceito social na relação entre a dependência de internet e o *burnout* de redes sociais.

É possível destacar a relevância desse estudo para a literatura acerca do tema, que ainda é escassa. Além disso, a pesquisa traz à tona a questão social dos impactos negativos que a dependência da internet pode causar à população, especialmente aos mais jovens, podendo ter implicações negativas na saúde mental e na qualidade de vida dos indivíduos.

É pertinente apontar algumas limitações do estudo, como a pouca diversidade da amostra, o que dificulta a generalização dos resultados. Uma outra limitação diz respeito à natureza dos instrumentos de autorrelato utilizados, que podem levar à influência da desejabilidade social nas respostas emitidas pelos partícipes. No intuito de superar tais barreiras, são sugeridos estudos futuros com uma amostra mais diversificada, de diferentes regiões do país, bem como a utilização de novos delineamentos como o experimental, a utilização de medidas implícitas e a inclusão de novas variáveis que podem exercer papel na relação entre a dependência de internet e o *burnout* de redes sociais.

Em conclusão, o estudo fora apresentado foi capaz de agregar conhecimento científico para uma temática atual e, de certo modo, preocupante. Faz-se necessário pensar em uma maior reflexão e discussão a nível social soluções essa problemática já naturalizada no cotidiano dos centros urbanos. Uma proposta é que campanhas publicitarias apresentem de maneira mais explícita informações sobre a dependência da internet e suas consequências, bem como os cuidados que pais e pares de indivíduos que fazem uso disfuncional da internet devem estar atentos para prevenir tais consequências.

Pensando para além disso, é possível associar o *Burnout* de redes sociais a outros contextos inseridos na internet e que são cada vez mais populares. Estudos futuros podem relacionar o *Burnout* ao *home office*, o cenário de jogos eletrônicos (*e-sports*), *streamers* e pessoas que trabalham nesse meio de produção de conteúdo digital.

Por fim, pode-se destacar a importância do profissional de psicologia que pode fornecer não só acompanhamento psicoterápico, mas direcionamentos específicos nesse contexto da internet. Para isso, é importante estar atualizado sobre o que vem acontecendo nesse meio, bem como capacitações em atendimentos *online*, ou outras estratégias que possibilite uma maior aproximação com o paciente. Cabe intervenções também nos contextos das instituições de educação e de trabalho, debatendo medidas preventivas frente a essa situação, com o objetivo de promover maior eficiência nas atividades de estudo e trabalho, bem como uma melhor saúde mental e qualidade de vida de quem está conectado.

Referências

Água, J., Patrão, I., & Leal, I. (2018). Relação dos traços de personalidade com a dependência ao smartphone. In *Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde* (pp. 429-437). https://www.researchgate.net/publication/331842881_RELACAO_DOS_TRACOS_DE_PERSONALIDADE_COM_A_DEPENDENCIA_AO_SMARTPHONE

Allport, G. W. (1966). *Personalidade padrões e desenvolvimento.* Herder.

Alves, P. A. B. (2014). *A dependência da Internet: efeitos na saúde* (Tese de doutorado). https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14526/1/Pedro André Brites Alves.pdf

Amichai-Hamburger, Y., Wainapel, G., & Fox, S. (2002). " On the Internet no one knows I'm an introvert": Extroversion, neuroticism, and Internet interaction. *Cyberpsychology & behavior*, *5*(2), 125-128. https://doi.org/10.1089/109493102753770507

Bahrainian, S. A., Alizadeh, K. H., Raeisoon, M. R., Gorji, O. H., & Khazaee, A. (2014). Relationship of Internet addiction with self-esteem and depression in university students. Journal of preventive medicine and hygiene, 55(3), 86. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4718307/

Bleidorn, W., Hill, P. L., Back, M. D., Denissen, J. J., Hennecke, M., Hopwood, C. J., ... &

Roberts, B. (2019). The policy relevance of personality traits. *American Psychologist*, *74*(9), 1056. https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/amp0000503

Bracken, B. A. (2009). Positive self-concepts. In Handbook of positive psychology in schools (pp. 107-124). Routledge.

Becker, M. C., de Melo Boff, R., & Freitag, A. L. (2019). Relação entre dependência de internet e traços de personalidade em estudantes universitários. Saúde e Pesquisa, 12(3), 503-511. https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n3p503-511

Cardoso, H. F., Baptista, M. N., Sousa, D. F. A. D., & Goulart Júnior, E. (2017). Síndrome de burnout: Análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, *17*(2), 121- 128. http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.2.12796

Costa, V. H. L. B., Borsa, J. C., & Damásio, B. F. (2020). Relações entre Burnout, traços de personalidade e variáveis sociodemográficas em trabalhadores brasileiros. *Psico-USF*, *25*, 439-450. https://doi.org/10.1590/1413-82712020250304

da Cruz, M. D. S. C. (2020). Redes Sociais Virtuais: Percepção, finalidade e a influência no comportamento dos acadêmicos. *Brazilian Journal of Development*, *6*(3), 12433-12446. https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-199

da Silva Gasparotto, G., do Prado Szeremeta, T., Vagetti, G. C., Stoltz, T., & Oliveira, V. (2018). O autoconceito de estudantes de ensino médio e sua relação com desempenho acadêmico: Uma revisão sistemática. *Revista Portuguesa de Educação*, *31*(1), 21- 37. https://doi.org/10.21814/rpe.13013

Dhir, A., Yossatorn, Y., Kaur, P., & Chen, S. (2018). Online social media fatigue and psychological wellbeing—A study of compulsive use, fear of missing out, fatigue, anxiety and depression. *International Journal of Information Management*, *40*, 141-152. https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2018.01.012

do Nascimento, A. M., Roazzi, A., Ribeiro, H. E. A., Lopes, Í. M. D. S. F., Martins, V. B. C., & Souza, L. N. (2019). Dimensões fenomenais da Autoconsciência e do Autoconceito e os Elementos do Self: Enlaces funcionais. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH*, *3*(2, Jul-Dez), 677-704. https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/6828

Faria, L., & Santos, N. L. (2006). Auto-conceito académico social e global em estudantes universitários. http://hdl.handle.net/10284/624

Gabardo-Martins, L. M. D., Ferreira, M. C., & Valentini, F. (2017). Propriedades psicométricas da escala multidimensional de suporte social percebido. Trends in Psychology, 25, 1873-1883. https://doi.org/10.9788/TP2017.4-18Pt

García, F., & Musitu, G. (2014). *Manual Af-5. Autoconcepto forma 5*. TEA ediciones: Madrid.

Gonçalves, B. G., & Nuernberg, D. (2012). A dependência dos adolescentes ao mundo virtual. *Revista de Ciências Humanas*, *46*(1), 165- 182. https://doi.org/10.5007/2178-4582.2012v46n1p165

Hamutoglu, N. B., Topal, M., & Gezgin, D. M. (2020). Investigating Direct and Indirect Effects of Social Media Addiction, Social Media Usage and Personality Traits on FOMO. *International Journal of Progressive Education*, *16*(2), 248- 261. https://doi.org/10.29329/ijpe.2020.241.17

Han, B. (2018). Social media burnout: definition, measurement instrument, and why we care. *Journal of Computer Information Systems*, *58*(2), 122- 130. http://dx.doi.org/10.1080/08874417.2016.1208064

Han, R., Xu, J., Ge, Y., & Qin, Y. (2020). The Impact of Social Media Use on Job Burnout: The Role of Social Comparison. *Frontiers in public health*, *8*, 795. https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.588097

Harren, N., Walburg, V., & Chabrol, H. (2021). Studying Social Media Burnout and

Problematic Social Media use: The implication of perfectionism and metacognitions. *Computers in Human Behavior Reports*, *4*, 100117. https://doi.org/10.1016/j.chbr.2021.100117

Hayes, A. F. (2012). PROCESS: A versatile computational tool for observed variable mediation, moderation, and conditional process modeling [White paper]. http://www.afhayes.com/public/process2012.pdf

Hauck Filho, N., Machado, W. D. L., Teixeira, M. A. P., & Bandeira, D. R. (2012). Evidências de validade de marcadores reduzidos para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *28*, 417- 423. https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000400007

Hutz, C. S., Nunes, C. H., Silveira, A. D., Serra, J., Anton, M., & Wieczorek, L. S. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: reflexão e crítica*, *11*, 395- 411. https://www.scielo.br/j/prc/a/4bMcTZHDcV8S3dsZQjSWL3L/?lang=pt

J Kuss, D., D Griffiths, M., Karila, L., & Billieux, J. (2014). Internet addiction: A systematic review of epidemiological research for the last decade. *Current pharmaceutical design*, *20*(25), 4026- 4052. https://www.academia.edu/53885451/Internet_addiction_A_systematic_review_of_epidemiological_research_for_the_last_decade

Jiang, Q., Huang, X., & Tao, R. (2018). Examining factors influencing internet addiction and adolescent risk behaviors among excessive internet users. *Health communication*, *33*(12), 1434- 1444. https://doi.org/10.1080/10410236.2017.1358241

Jiménez, M. D. L. V. M., & Domínguez, S. F. (2019). Uso problemático de internet en adolescentes españoles y su relación con autoestima e impulsividad. *Avances en psicologia latinoamericana*, *37*(1), 103- 119. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6805347

Kraut, R., Kiesler, S., Boneva, B., Cummings, J., Helgeson, V., & Crawford, A. (2002). Internet paradox revisited. *Journal of social issues*, *58*(1), 49- 74. https://doi.org/10.1111/1540-4560.00248

Lemos, A. (2008). *Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea* (4° ed.). Sulina.

Lira, J., Pereira, M. K. S., & de Albuquerque Fell, A. F. (2017). RESENHA CRÍTICA. A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. *Navus-Revista de Gestão e Tecnologia*, *7*(2), 124- 129. https://doi.org/10.1590/S0102- 44502012000100010

Lima, M. E. F., da Silva, H. M. A., & Martins, C. S. (2021). Adicção por internet e suas implicações para o transtorno de ansiedade social. Revista Brasileira de Iniciação Científica, 8, e021032- e021032.https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/496

Lopes, F. P., & Pego, D. R. (2016). Burnout Syndrome/Sindrome de Burnout. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, *14*(2), 171-177.

Ma, J., & Liu, C. (2021). Psychometric properties of the Chinese version of the social media burnout scale. *Current Psychology*, *40*(7), 3556- 3561. https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-019-00304-y

Medeiros, E. D., Silva Sales, H. F., Lopes, B. de J., Nascimento, A. M. do, Mariano, T. E., & da Silva, P. G. N. (2021). Adaptação da Escala de Uso Compulsivo da Internet (CIUS) para o Brasil. Psicologia Argumento, 39(104), 277- 292. http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.39.104.AO08

Meerkerk, G. J., Van Den Eijnden, R. J., Vermulst, A. A., & Garretsen, H. F. (2009). The compulsive internet use scale (CIUS): some psychometric properties. *Cyberpsychology & behavior*, *12*(1), 1-6. https://doi.org/10.1089/cpb.2008.0181

Nunes, C. H. S. D. S., & Hutz, C. S. (2006). Construção e validação de uma escala de extroversão no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. *Psico-Usf*, *11*, 147-155. https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000200003

Peixoto, A. C., & Meneses, R. F. (2018). Os Cinco Grandes Fatores de Personalidade e as Habilidades Sociais: Revisão das Relações. *E-Revista de Estudos Interculturais*, (6). https://doi.org/10.34630/erei.vi6.4039

Peixoto, F. J. B., Mata, M. D. L. E. N., Monteiro, V., Sanches, A. C. P., Ribeiro, R. B., & Pipa, J. (2017). Validação da Escala de Autoconceito e Autoestima para Pré-adolescentes (EAAPA) e análise da estrutura organizativa do autoconceito. *Revista Iberoamericana de Diagnostico y Evaluacion e Avaliacao Psicologica*, *1*(43), 71-87. http://hdl.handle.net/10400.12/5369

Peterka-Bonetta, J., Sindermann, C., Elhai, J. D., & Montag, C. (2019). Personality associations with smartphone and internet use disorder: A comparison study including links to impulsivity and social anxiety. *Frontiers in public health*, *7*, 127. https://doi.org/10.3389/fpubh.2019.00127

Pimentel, A. (2019). O Uso Cuidadoso das Redes Sociais Virtuais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *19*(4), 978- 996. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000400009

Rocha, A. S. R. (2012). *Estudo da relação entre autoconceito, imagem corporal, traços de personalidade e psicopatologia* (Tese de Doutorado). http://hdl.handle.net/10316/25908

Sabih, F., Jameel, M., Hassan, A., Mushtaq, A., & Shamama-tus-Sabah, S. (2021). AN EMPIRICAL EXPLORATION OF SOCIAL MEDIA BURNOUT, LONELINESS AND BODY DISSATISFACTION AMONG UNIVERSITY STUDENTS IN PAKISTAN. *ASEAN Journal of Psychiatry*, *22*(4). https://www.aseanjournalofpsychiatry.org/

abstract/an-empirical-exploration-of-social-media-burnout-loneliness-and-body-dissatisfaction-among-university-students-in-pakist-72857.html

Sacilotto, A. L., & Abaid, J. L. W. (2021). Autoconceito em adolescentes e suas relações com desempenho escolar e práticas parentais. *Barbarói*, (58), 30- 46. http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i58.4320.

Sarriera, J. C., Aznar, F. C., Bedin, L. M., Abs, D., dos Santos, B. R., Borges, F. C., ... & González, M. (2015). Propriedades psicométricas da Escala de Autoconceito Multidimensional em adolescentes brasileiros. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, *14*(2), 1. https://doi.org/10.15689/ap.2015.1402.13

Serra, A. V. (1988). Atribuição e auto-conceito. *Psychologica*, *1*, 127-141.

Shavelson, R. J., Hubner, J. J., & Stanton, G. C. (1976). Self-concept: Validation of construct interpretations. *Review of educational research*, *46*(3), 407- 441. https://doi.org/10.3102%2F00346543046003407

Silva, R. S., Schlottfeldt, C. G., Rozenberg, M. P., Santos, M. T., & Lelé, Á. J. (2007). Replicabilidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores em medidas da personalidade. *Mosaico: estudos em psicologia*, *1*(1). https://periodicos.ufmg.br/index.php/mosaico/article/view/6230

Stead, H., & Bibby, P. A. (2017). Personality, fear of missing out and problematic internet use and their relationship to subjective well-being. *Computers in Human Behavior*, *76*, 534-540. https://doi.org/10.1016/J.CHB.2017.08.016

Tavares, A. R. G. (2019). O Fear of Missing Out na relação entre o social media burnout e a intenção de permanência nas redes sociais (Tese de Doutorado). http://hdl.handle.net/10400.26/31088

Tumeleiro, L. F., Costa, A. B., DebastianiHalmenschlager, G., Garlet, M., & Schmitt, J. (2018).

Dependência de internet: um estudo com jovens do último ano do ensino médio. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 11(2), 279- 293. http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110207

Vagos, P., & Pereira, A. (2008). Dimensões do Auto-conceito Social: Um estudo exploratório. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, *1*(1), 175- 183. https://www.redalyc.org/pdf/3498/349832316018.pdf

Woyciekoski, C., Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2014). As contribuições da personalidade e dos eventos de vida para o bem-estar subjetivo. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 30(4), 401- 409. https://www.scielo.br/j/ptp/a/HqWb5vDtJ6sCJnTy46XMqNn/?format=pdf&lang=pt

Zhang, S., Shen, Y., Xin, T., Sun, H., Wang, Y., Zhang, X., & Ren, S. (2021). The development and validation of a social media fatigue scale: from a cognitive-behavioral-emotional perspective. *PloS one*, *16*(1), e0245464. http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0245464

Apêndices

Apêndice 1 – Parecer do Comitê de Ética

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DEPENDÊNCIA DE INTERNET E BURNOUT DE REDE SOCIAL: O PAPEL DA EXTROVERSÃO E DO AUTOCONCEITO SOCIAL

Pesquisador: Layrtthon Carlos de Oliveira Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58864522.5.0000.5181

Instituição Proponente: CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.459.460

Apresentação do Projeto:

De acordo com o proponente: "Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e correlacional com o objetivo de investigar o papel da extroversão e do autoconceito social

exercem na relação entre burnout de redes sociais e dependência de internet. Participarão 200 indivíduos da população geral. Os dados serão coletados em ambiente virtual, onde serão aplicadas as seguintes escalas: Escala de Uso Compulsivo da Internet, Social Media Burnout Scale, Escala de Autoconceito Multidimensional e um Instrumento com adjetivos marcadores reduzidos para a avaliação da Personalidade no Modelo dos Cinco Grandes Fatores. Os dados serão analisados nos softwares SPSS e Iramuteq. Serão assegurados todos os cuidados éticos com os participantes, como consentimento, anonimato, sigilo, possibilidade de desistência e não maleficência".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar o papel exercido pela extroversão e o autoconceito social na relação entre dependência da internet e burnout de rede social.

Objetivo Secundário:

Conhecer os níveis de dependência de internet e de burnout de rede social dos participantes.

Comparar a dependência da internet e o burnout de rede social entre os diferentes traços de personalidade.Comparar os níveis de dependência da internet e de burnout de rede social entre indivíduos de diferentes sexos e faixas etárias.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Esta pesquisa envolverá riscos de natureza mínima aos participantes, como um possível cansaço ou fadiga em responder as perguntas.

Benefícios:

A pesquisa poderá fornecer aos participantes uma breve autorreflexão sobre seus comportamentos frente aos itens do questionário, possibilitando um conhecimento maior sobre um problema que atinja o seu bem-estar. Para o meio acadêmico, a pesquisa espera trazer contribuições relevantes para o estudo dos fenômenos, implementando o conhecimento científico que se tem a respeito do tema.

Apresenta-se em conformidade com os dispositivos da RESOLUÇÃO 510/2016.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Verifica-se direcionamento metodológico adequado à realização de um trabalho com relevância acadêmica, científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pela NORMA OPERACIONAL 001/2013.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Favorável à realização do trabalho.

Considerações Finais a critério do CEP:

Com base nos parâmetros estabelecidos pelas RESOLUÇÕES 466/2012 , 510/2016 e 580/2018 do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ÉTICA ENVOLVENDO ESTUDOS COM SERES HUMANOS, o Comitê de Ética em pesquisa do UNIFIP - Centro Universitário de Patos , considera que o protocolo em questão está devidamente APROVADO para sua execução.

Este documento tem validade de CERTIDÃO DE APROVAÇÃO para coleta dos dados propostos ao estudo. Destacamos que a CERTIDÃO PARA PUBLICAÇÃO só será emitida após o envio do RELATÓRIO FINAL do estudo proposto, via Plataforma Brasil.

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1951716.pdf	20/05/2022 08:50:29		Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto_Matheus.pdf	20/05/2022 08:50:12	Layrtthon Carlos de Oliveira Santos	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	20/05/2022 08:49:41	Layrtthon Carlos de Oliveira Santos	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	20/05/2022 08:49:33	Layrtthon Carlos de Oliveira Santos	Aceito
Outros	Instrumentos.docx	20/05/2022 08:47:41	Layrtthon Carlos de Oliveira Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	19/05/2022 15:32:32	MATHEUS MARCELINO ALVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CartaAnuencia.pdf	19/05/2022 15:30:23	MATHEUS MARCELINO ALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoPesquisadores.pdf	19/05/2022 15:28:02	MATHEUS MARCELINO ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	19/05/2022 15:25:44	MATHEUS MARCELINO ALVES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PATOS, 09 de Junho de 2022

Assinado por:
Flaubert Paiva
(Coordenador(a))

Anexos

Questionário Sociodemográfico:

Idade: _____.

Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

Estado Civil:

Casado ( ) Solteiro ( ) Divorciado ( ) Viúvo ( ) Outro: _____.

Religião:

Católico ( ) Evangélico ( ) Espirita ( ) Outro: _____.

Nível de Escolaridade:

Ensino Fundamental ( )

Ensino Médio incompleto ( )

Ensino Médio completo ( )

Ensino Superior incompleto ( )

Ensino Superior completo ( )

Ocupação:

Estuda ( )

Trabalha ( )

Trabalha e estuda ( )

Nenhuma das alternativas ( )

Nível Socioeconômico:

Classe alta ( )

Classe média ( )

Classe baixa ( )

Escala de Uso Compulsivo da Internet (CIUS)

O seguinte questionário descreve comportamentos relacionados ao uso compulsivo da internet. Por favor, responda as questões abaixo de acordo com seus sentimentos e experiência em relação ao uso da internet. Lembrando que não existem respostas certas ou erradas, leve em consideração apenas a sinceridade das respostas utilizando a escala abaixo.

0	1	2	3	4
Nunca	Raramente	As vezes	Frequentemente	Muito frequentemente

1- Você acha difícil parar de usar a Internet quando você está online?	
2- Você continua a usar a Internet, apesar de sua intenção de parar?	
3- Os outros (por exemplo, cônjuge, filhos, pais) dizem que você deve usar a Internet menos?	
4- Você prefere usar a Internet em vez de gastar tempo com outras pessoas (por exemplo, cônjuge, filhos, pais)?	
5- Você perde sono por causa da Internet?	
6- Você pensa na internet, mesmo quando não está online?	
7- Você costuma pensar na sua próxima sessão na internet?	
8- Você acha que deveria usar a Internet com menos frequência?	
9- Você já tentou sem sucesso passar menos tempo na internet?	
10- Você apressa seus trabalhos (em casa), a fim de entrar na internet?	
11- Você negligência as suas obrigações diárias (trabalho, escola ou família), porque você prefere acessar a Internet?	
12- Você acessa a internet quando está se sentindo para baixo?	
13- Você usa a Internet para escapar de seus sofrimentos ou obter alívio de sentimentos negativos?	
14- Você se sente inquieto, frustrado ou irritado quando você não pode usar a Internet?	

***Social Media Burnout Scale* (SMBS)**

As questões abaixo descrevem os impactos do uso excessivo das redes sociais. Leia atentamente e utilize a escala de respostas de acordo com o quanto você concorda ou discorda de cada afirmação.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo muito	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo muito	Concordo totalmente

1 – Não sei por que uso de redes sociais.	
2 – Não sei quais benefícios posso ter por usar redes sociais.	
3 – Não tenho certeza se usar redes sociais vale meu tempo.	
4 - Não tenho certeza se usar redes sociais vale meus esforços.	
5 – Sinto-me exausto(a) quando estou navegando em redes sociais.	
6 – Gasto muito tempo em redes sociais.	
7 – Usar redes sociais me estressa muito.	
8 – Não me importo com o que acontece nas redes sociais.	
9 – Redes sociais não são importantes para mim.	
10 – Se eu pudesse, ficaria longe de redes sociais.	

Escala de Autoconceito Multidimensional

O questionário a seguir descreve diferentes dimensões do autoconceito. Por favor, responda com sinceridade com base em seus sentimentos e experiências. Lembre-se que não existem respostas certas ou erradas, apenas interessa saber sua opinião conforme a seguinte escala.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo muito	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo muito	Concordo totalmente

1- Os meus professores consideram-me um aluno dedicado	
2- Sou um/a bom/boa estudante	
3- Os meus professores apreciam-me	
4- Trabalho muito em aula	
5- Faço bem os trabalhos da escola	
6- Os meus professores/as consideram-me inteligente	
7- Considero-me educado	
8- Sinto-me querido pelos meus pais	
9- Os meus pais me dão confiança	
10- A minha família me ajudaria em quaisquer tipos de problema	
11- Sinto-me feliz em casa	
12- A minha família está decepcionada comigo	
13- Sou muito criticado em casa	
14- Sou bom/boa em fazer esportes	
15- Procuram-me para fazer atividades esportivas	
16- Tenho cuidado com o meu físico	
17- Agrada-me como sou fisicamente	
18- Sou uma pessoa atraente	
19- Consigo amigos/as facilmente	
20- É difícil para mim fazer amigos/as	
21- Tenho muitos amigos/as	
22- Sou uma pessoa amigável	
23- Os meus amigos/as me apreciam	
24- É difícil para mim falar com desconhecidos/as	

Instrumento Com Adjetivos Marcadores Reduzidos Para A Avaliação Da Personalidade No Modelo dos Cinco Grandes Fatores

O questionário a seguir descreve características relacionadas a personalidade, que tratam de características pessoais. Utilizando a escala de respostas abaixo assinale a opção que mais o descreve para completar a seguinte afirmação: Me considero uma pessoa...

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo	Nem Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

Comunicativa	
Quieta	
Tímida	
Desembaraçada	
Inibida	
Amável	
Gentil	
Simpática	
Bondosa	
Compreensiva	
Dedicada	
Esforçada	
Responsável	
Organizada	
Cuidadosa	

Pessimista	
Deprimida	
Insegura	
Ansiosa	
Aborrecida	
Criativa	
Artística	
Filosófica	
Aventureira	
Audaciosa	